

# UM DEPARTAMENTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS COMO MOTOR DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO<sup>1</sup>

SUSANA MARTA PEREIRA

COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DO *ST. PETER'S INTERNATIONAL SCHOOL*

[susana.marta.pereira@stpeters.pt](mailto:susana.marta.pereira@stpeters.pt)

[orcid.org/0000-0001-9104-0806](https://orcid.org/0000-0001-9104-0806)

O primeiro Departamento de Estudos Clássicos ao nível do Ensino Básico e Secundário, no nosso país, nasce no ano lectivo de 2019-2020, germinado do antigo Departamento de Português e Latim do *St. Peter's International School*, em Palmela. Este projecto teve a sua origem ainda sobre a alçada da, então, Directora Pedagógica Isabel Simão, que sendo uma mulher da área das Humanidades, com especialidade em Germânicas, sempre acarinhou e viu o Latim como uma mais-valia para um ensino humanista. Com a sua morte, o projecto por si sonhado percorreu o caminho idealizado e entrou numa nova fase pela mão do, então, Presidente da Administração, Armando Simão. Desta forma, foi-lhe dado um estatuto independente, enquanto departamento autónomo e parte integrante da estrutura pedagógica da escola. Estava,

191

---

<sup>1</sup> Em memória de Isabel Simão e de Armando Simão, que permanecerão imunes ao tempo, porque a imortalidade se conquista combatendo a tirania dos homens de um só livro e sonhando com um mundo mais culto, íntegro e justo.

assim, criado o Departamento de Estudos Clássicos do *St. Peter's International School*.

Atualmente, numa época em a pandemia domina o mundo e que o nosso país mergulha em sentido contrário na área do Ensino das Línguas Clássicas e a lista de colocação de professores de Latim e Grego, nas escolas públicas, se reduz a um ou dois professores, por ano, o Departamento de Estudos Clássicos do *St. Peter's International School* torna-se, assim, um oásis num terreno cada vez mais desertificado. Todos os seus professores<sup>2</sup>, cerca de seis, são profissionalizados em Latim e Grego, tendo feito a formação académica, maioritariamente, na Universidade de Lisboa, na Universidade de Coimbra e na Universidade Nova de Lisboa. São professores bastante activos, pois também estiveram envolvidos na criação da Associação Clenardus: Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas, desenvolvem diversas actividades, *pro bono*, ligadas à implementação do ensino das Línguas Clássicas nas escolas públicas e privadas, dedicam-se à formação de professores de Latim e Grego, fazem também investigação e são autores de obras publicadas.

192

Todas as actividades externas desenvolvidas pelo corpo docente do departamento, sejam elas a nível nacional ou internacional, têm o apoio e o incentivo da actual Direcção Pedagógica, liderada pela professora Ana Rita Sousa, e da Administração da escola, que é atualmente presidida pela Dra. Catarina Simão e pelo Dr. Diogo Simão. A Direcção Pedagógica sempre viu estas actividades como um lado intrínseco à prática docente e que em muito contribuem para um melhor desempenho do ensino/aprendizagem. Assim, os docentes do departamento sempre foram incentivados pela hierarquia pedagógica e executiva a desbravar caminhos, a implementar e experimentar diferentes metodologias de ensino, novas abordagens e criar formas alternativas

---

<sup>2</sup> Ana Isabel Fonseca (FLUC), Elsa Rodrigues (FLUC), Joana Miriam Silva (UA), Nélia Coutinho (FLUL), Miguel Monteiro (FLUL), Sérgio Franclim (FCSH-UNL) e Susana Marta Pereira (FCSH-UNL) são os professores que fazem parte do Departamento de Estudos Clássicos do *St. Peter's International School*.

de aprender e ensinar os Estudos Clássicos, nas suas mais diversas componentes, sejam elas do âmbito da Cultura, da Língua, da Literatura ou da Mitologia, entre outras. Assim, partindo desta premissa, as disciplinas do Departamento de Estudos Clássicos abrangem alunos desde o 3.º ano do 1.º Ciclo até ao 12.º Ano do Ensino Secundário. No 1.º Ciclo, os alunos têm, na sua componente letiva, um tempo de quarenta e cinco minutos por semana de iniciação ao latim, no qual aprendem os rudimentos da língua latina, a partir de diversos materiais adaptados para a sua idade. Nesta fase de aprendizagem, os objectivos são principalmente motivacionais e pretendem levar os alunos a dar os primeiros passos nesta língua milenar, aprendendo pequenos diálogos, adquirindo vocabulário e compreendendo a ligação e a influência da cultura clássica em muitos dos seus heróis e sagas cinematográficas, tais como *Percy Jackson*, *Harry Potter*, *Marvel* e *Disney*, entre outros. Esta disciplina que, numa primeira instância, era vista pelos encarregados de educação com alguma apreensão, por julgarem o seu ensino precoce e talvez difícil, tornou-se numa das disciplinas mais apreciadas pelos alunos e pelos seus respectivos encarregados de educação.

193

Anualmente, os professores refazem as suas planificações, adaptam e procuram novas formas de abordagem, produzindo jogos digitais e de tabuleiro, associam-se às artes visuais, organizando desafios, construindo cadernetas de cromos com deuses gregos e romanos, crachás, pins e posters, transportando os alunos para uma dimensão de fantasia e imaginação, enquanto aprendem.

A partir do 2.º Ciclo, os alunos iniciam a aprendizagem do latim com a metodologia do *Cambridge Latin Course*, com o qual aprendem a língua sem recorrer ao dicionário, através da memorização e repetição do vocabulário, e de uma leitura sistemática e planeada, com o objectivo concreto de levá-los a apreender as estruturas da língua, lendo textos no original, nos quais a gramática surge implícita. Neste ciclo de estudos, os alunos começam a adquirir capacidade de compreensão na leitura de textos latinos adaptados e as noções gramaticais, embora rudimen-

tares, surgem empiricamente. Nesta disciplina, os alunos têm obras de leitura obrigatória, relacionadas com a mitologia grega e latina, e estudam algumas áreas da cultura romana, tais como as habitações; a estrutura familiar; a catástrofe de Pompeios (79 d.C.); uma introdução aos valores e ideais romanos; e os tempos livres (*otium*), nomeadamente os espetáculos (*ludi scaenici* e *ludi circenses*), *gladiatores romani*, as termas e os banquetes. Aqui, a disciplina assume-se como uma introdução clara à aprendizagem do latim e os alunos começam a ter consciência das ramificações etimológicas e culturais desta língua.

No 3.º Ciclo, os alunos dão continuidade à disciplina de Latim: trabalham língua e cultura com a aquisição de conteúdos e competências através do *Cambridge Latin Course* e preparam-se para realizar a sua primeira prova externa de latim da Universidade de Cambridge. Estas provas externas acompanharão os alunos, com diferentes níveis de proficiência, até ao 12.º Ano.

194

Neste nível de estudos, a consciência linguística adquire alguma profundidade e os alunos são capazes de ler textos em latim com alguma exigência, sem recorrer ao dicionário e sem elaborar traduções. As obras estudadas no 3.º Ciclo são a *Ilíada* adaptada por Frederico Lourenço e, uma vez que o livro *Odisseia* é lecionado na disciplina de Português, a *A Eneida* adaptada por João de Barros. Com o estudo destas três epopeias, os alunos adquirem um conhecimento base que lhes proporciona uma leitura mais conhecedora e atenta de *Os Lusíadas* no 9.º Ano, na disciplina de Português. Este conhecimento literário acaba por desenvolver nos alunos a noção exacta da importância da língua latina e da dimensão da cultura clássica na cultura ocidental. Várias são as vezes em que os alunos trazem assuntos de outras áreas disciplinares aos quais conseguem associar conteúdos que aprendem nas aulas de Latim: Língua e Cultura com as disciplinas de línguas, Física e Química, Geografia, História e Ciências. Deste modo, esta disciplina acaba por ser o elemento aglutinador de aprendizagens, na qual os alunos tomam conhecimento da sua dimensão e relevância.

A partir do Ensino Secundário, surge a disciplina de Estudos Clássicos, de frequência obrigatória para os alunos de todas as áreas. É, finalmente neste espaço que os alunos se deparam com o estudo de obras milenares, em tradução, tais como *Édipo Rei*, *Édipo em Colono* e *Antígona* de Sófocles, *Metamorfoses* e *Heroides* de Ovídio, *As Troianas* de Eurípides, *Cartas a Lucílio* de Séneca, entre excertos de outros autores Gregos e Latinos. O Departamento de Estudos Clássicos optou por integrar obras literárias clássicas de referência por considerar que existe uma lacuna no currículo nacional do ensino público, em comparação com os currículos internacionais, levando a um total desconhecimento destas obras por parte dos alunos do Ensino Secundário em Portugal. Deste modo, na escola portuguesa, se não seguirem áreas relacionadas no seu percurso universitário, os alunos portugueses, com o atual currículo, não estudam obras clássicas de referência mundial e é-lhes vedado o acesso a um mundo que moldou o presente, levando, assim, a um vazio entre o passado e o futuro.

195

A aprendizagem da língua grega surge, ainda, neste departamento, também como um clube de frequência opcional. Todavia, a procura tem sido cada vez maior e por idades mais precoces, nomeadamente por alunos com idades compreendidas entre os dez e os treze anos. Por vezes, anualmente, são desenvolvidos clubes ligados à mitologia e a escola organiza viagens culturais a Atenas, a Florença e a Roma, de forma a permitir *in loco* o acesso destes alunos a magníficas obras de arte, a lugares únicos e a museus de referência mundial.

Pode-se considerar que a escola vive uma idade de ouro na área dos Estudos Clássicos, no Ensino Básico e Secundário, e que está à frente do seu tempo, tendo uma atitude visionária e coragem para colocar os Estudos Clássicos no lugar que sempre foi seu. Pode-se dizer que foi a capacidade dos seus mentores, Dra. Isabel Simão e Engenheiro Armando Simão, de reconhecer os benefícios cognitivos deste conhecimento. Pode-se afirmar que foram as especificidades destes professores, na área pedagógica e didáctica, que conseguiram implementar no terreno

as ideias visionárias dos seus mentores. Foi a junção de tudo isto, ou foram apenas os deuses a reclamar o seu legado. Porém, o universo criado no *St. Peter's International School* foi e é, essencialmente, possível porque os intervenientes reconhecem a importância dos Estudos Clássicos na formação das crianças e jovens e estão dispostos a lutar para que as gerações futuras não sejam desconhecedoras de todo um universo cultural, literário e linguístico que faz de nós seres humanos. O *St. Peter's International School* acredita e tem esperança de que o sonho vivido poderá servir de modelo para outras escolas que acreditem e sonhem também.